

APÓS 10 DIAS DE VIAGEM

CHISSANO CONCLUI VISITAS

♦ Chefe do Estado deslocou-se a Cabo Verde, Reino Unido, Itália e Vaticano N 15/5/87

O Presidente Joaquim Chissano regressou ontem à tarde a Maputo, vindo de Cabo Verde, depois da visita oficial e de amizade àquele país africano.

No aeroporto internacional do Maputo, o Chefe do Estado foi saudado por altos dirigentes do Partido Frelimo e do Estado, bem como por membros do

Na viagem entre o Sal e Maputo, o avião presidencial — um «737» das Linhas Aéreas de Moçambique — escalou os aeroportos de Abidjan, na Costa do Marfim, e de Luanda, na República Popular de Angola.

De acordo com a AIM, o Presidente Chissano foi cumprimentado no aeroporto da capital angolana pelo Presidente José Eduardo dos Santos.

Uma fonte da Presidência disse-nos que o Chefe do Estado foi também

dos, enquanto o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascal Mocumbi, se deslocou a França, para abrir um seminário sobre a África Austral no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, em representação do Chefe do Estado moçambicano.

O Presidente Chissano acabou de efectuar uma viagem de 10 dias aproximadamente, durante os quais visitou oficialmente o Reino Unido e a República de Cabo Verde e efectuou visitas privadas à Itália e ao Vaticano.

CONVERGÊNCIA

Antes de deixar o aeroporto Internacional do Sal, o Presidente Joaquim Chissano assinou, com o Presidente Aristides Pereira, o comunicado conjunto, sobre a sua visita a Cabo Verde,

Negócios Estrangeiros do nosso País.

O comunicado expressa a total convergência de pontos de vista sobre as questões mais candentes da actualidade internacional e reafirma a condenação do regime do «apartheid» e a sua acção desestabilizadora na África Austral.

Os dois Presidentes condenaram com veemência as acções desestabilizadoras do regime do «apartheid» contra a República Popular de Moçambique, através do seu instrumento, os bandidos armados, que promovem e perpetram massacres de populações civis e inocentes e a destruição sistemática de infra-estruturas económicas e sociais desse País — lê-se no comunicado conjunto.

O documento mostra que o Presidente Aristides Pereira reiterou o

por cento das necessidades mais urgentes.

Segundo a LUSA, o Presidente Chissano lamentou a ausência de medidas mais coerentes do Governo de Portugal contra o banditismo armado que opera a partir daquele país europeu contra Moçambique.

«Temos boas relações. Cooperamos o melhor que podemos, continuamos a discutir as questões económicas de acordo com as possibilidades dos dois países» — afirmou o Presidente Chissano, que acrescentou:

«Mas isso não significa que aceleramos tudo o que o Governo de Portugal faz ou não faz e devia fazer ao banditismo armado que opera a partir de Portugal.»

O Presidente Chissano declarou que Moçambique continua a fazer o apelo para que medidas mais coerentes com o relacionamento entre os dois países sejam tomadas pelo Governo de Portugal, segundo a LUSA.



O Presidente Chissano foi entusiasmamente recebido no aeroporto do Maputo no seu regresso ao País

Corpo Diplomático, tendo recebido honras militares.

Centenas de habitantes da cidade estiveram na placa do aeroporto para saudar o líder da revolução.

No Sal, antes de tomar lugar a bordo do avião presidencial que o conduziria a Maputo, o Presidente Chissano repetiu que a paz só será possível em Moçambique e na África Austral depois da liquidação do regime racista de Pretória.

cumprimentado pelo Presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, que concluía uma visita privada de seis dias a Angola.

Durante a sua curta estada no aeroporto de Luanda, os três Presidentes abordaram diversas questões, nomeadamente aspectos sobre a próxima cimeira dos «Cinco», a ter lugar dentro em breve.

O Presidente Chissano desembarcou em Maputo acompanhado da sua esposa, a Sra. Marcelina Chissano, da sua comitiva, nomeadamente o Ministro da Cooperação, Jacinto Veloso.

O Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, havia partido de Londres para os Estados Uni-



Os Presidentes Joaquim Chissano e Aristides Pereira durante um dos vários encontros privados mantidos durante a visita do Chefe do Estado a Cabo Verde. (Foto A. Torohate)

documento esse que publicamos na íntegra na página 5 da presente edição. Por ordem do Ministério das

apoio e a solidariedade indefectíveis do povo, do PAICV e do Governo de Cabo Verde para com o povo moçambicano, Partido Frelimo e Governo da RPM, na sua luta pela defesa da soberania nacional e pela salvaguarda da independência política e integridade territorial do nosso País.

SITUAÇÃO MELHOROU

Uma conferência de imprensa foi concedida pelo Presidente Chissano antes de embarcar no aeroporto internacional do Sal.

A LUSA noticiou que o Chefe do Estado afirmou que a situação de segurança dos empreendimentos económicos e de circulação no nosso País melhorou muito em relação ao que se verificava há um ano, mas salientou que a paz só será possível depois do termo do regime do «apartheid» na África do Sul.

O Presidente Chissano, segundo a LUSA, declarou que Moçambique exige das partes envolvidas e da própria comunidade internacional o prosseguimento das investigações com vista ao esclarecimento total da origem do sinal-rádio que constituiu a causa principal da queda do avião em que viajava o Presidente Samora Machel.

O Chefe do Estado afirmou que os apelos para auxílio de emergência feitos pelo nosso País estão a ter resposta positiva da comunidade internacional e que na recente conferência de Genebra, promovida pela ONU, foi possível assegurar já 80